COMUNICAÇÃO ORAL - LAZER, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E AUTOCUIDADO NA EJA: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Brenner Santiago Figueiredo Lopes (BRENNER.SANTIAGO@GMAIL.COM)

Bruna Gabriela Marques (bruna.marques@saojudas.br)

Valdilene Aline Nogueira Vilas Boas (prof.valdilenealine@usjt.br)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um espaço fundamental de garantia de direitos e de transformação social, especialmente quando articulada às práticas de promoção da saúde e ao fortalecimento do autocuidado. Entretanto, a inserção da Educação Física nesse contexto ainda se apresenta como um desafio, considerando as especificidades das pessoas envolvidas, a diversidade de trajetórias e as limitações estruturais e curriculares historicamente construídas. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não estabelece a obrigatoriedade plena da Educação Física na EJA, o que contribui para sua secundarização. Soma-se a isso a permanência de um modelo tradicional, historicamente marcado por práticas corporais elitistas, excludentes e centradas apenas na aptidão física, desconsiderando os marcadores sociais como gênero, raça, classe e as vivências corporais das pessoas que frequentam estes espaços. Este estudo teve como objetivo

compreender de que maneira as práticas de Educação Popular em Saúde contribuem para a promoção do autocuidado de educandos e educandas inseridos na EJA, moradores de uma comunidade em São Paulo, considerando seus saberes, contextos sociais e demandas em saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, de natureza participativa interventiva, fundamentada no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, por meio dos Círculos de Cultura, contemplando as etapas de investigação temática, codificação e decodificação e desvelamento crítico. A pesquisa foi desenvolvida com dezesseis participantes, sendo doze mulheres com idades entre 33 e 71 anos e quatro homens com idades entre 29 e 62 anos, todos estudantes da EJA em processo inicial de alfabetização. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas, sob CAAE 7.321.474, seguindo a Resolução 466/201. Os resultados evidenciaram que a construção coletiva do conhecimento, mediada pelo diálogo e problematização da realidade, favoreceu o reconhecimento dos participantes como pessoas ativas no processo de cuidado. Observou-se que as práticas corporais, quando compreendidas para além do desempenho físico, tornam-se dispositivos de reflexão crítica, pertencimento e promoção da saúde. Também foram identificados desafios institucionais, como a inserção da Educação Física no contraturno escolar, especialmente em razão das jornadas de trabalho dos estudantes, o que impossibilita eles de participarem. Conclui-se que a articulação entre Educação Popular em Saúde, Educação Física e EJA fortalece processos de autonomia, emancipação e produção de cuidado, reafirmando a escola como espaço de promoção da saúde, reconhecimento de direitos e transformação social.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; educação popular em saúde; autocuidado; promoção da saúde; educação física; círculos de cultura.